

27 MAI 1995

# Uma ausência marcante no Congresso

*Dinossauro  
não levou tiro de  
Roberto Campos*

O GLOBO

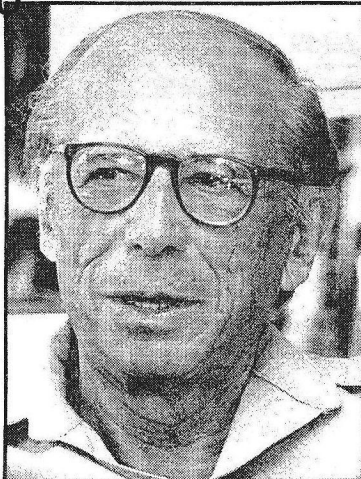
7-9-94

15-3-94

BRASÍLIA — A primeira batalha pela aprovação da quebra do monopólio das telecomunicações, na última quarta-feira, não contou com a presença de um dos mais conhecidos inimigos das empresas estatais do país. Principal defensor do fim dos monopólios, que batizou de dinossauros, o deputado Roberto Campos (PPR-RJ) estava no exterior no momento da votação e deixou de somar o seu voto aos 348 que garantiram a aprovação em primeiro turno do substitutivo do deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

A oposição, por outro lado, não pôde contar com a presença de um ferrenho defensor da manutenção dos monopólios: o ex-presidente da CUT Jair Meneguelli (PT-SP), que também estava no exterior. Os partidos de oposição ainda perderam os votos dos deputados Matheus Schmidt (PDT-RS) e Marta Suplicy (PT-SP), que também estavam fora do país. A oposição, porém, tem um atenuante. Para manter os monopólios, tanto fazia votar contra como abster-se ou não aparecer para votar.

Todos estavam participando



**Roberto Campos: falta é sentida**



**Marta Suplicy: terceira viagem**

de conferências, a convite de entidades internacionais. A viagem de Roberto Campos foi de caráter particular, enquanto os parlamentares da oposição acabaram representando a Câmara em caráter oficial, mas sem ônus para a Casa. Apesar da polêmica em torno das telecomunicações e da disputa pelos votos entre Governo e oposição, os parlamentares optaram por comparecer a compromissos agendados com antecedência.

A ausência de Roberto Campos surpreendeu os aliados do Governo, depois que o deputado foi o mais atuante na votação da emenda sobre o monopólio no setor de gás canaliza-

do. Segundo o gabinete do deputado, Roberto Campos participou de um encontro promovido por um organismo italiano: o Banca Nazionale del Lavoro. Lá, o deputado fez uma palestra sobre as oportunidades de investimentos no Brasil.

Jair Meneguelli faltou à votação para participar na quinta-feira, em Vancouver (Canadá), de um seminário promovido pela Federação Internacional dos Metalúrgicos. Viajou autorizado formalmente pela bancada de seu partido, que chegou à conclusão que o deputado faria mais falta no seminário do que no plenário.